

EDITORIAL

A revista **Paisagem e Ambiente: ensaios** tem procurado publicar todos os tipos de estudo que permitam o aumento do conhecimento da paisagem brasileira e o da construção de bases teóricas do Paisagismo no Brasil. Esta edição traz uma série de artigos especialmente preparados para a discussão de uma questão fundamental: o papel dos espaços livres na constituição da forma urbana contemporânea brasileira.

São textos originalmente apresentados e debatidos no VIII Colóquio QUAPÁ-SEL, realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma promoção conjunta PROARQ/FAUUSP/QUAPÁ, organizado pelas Prof.as Dr.as Vera Regina Tângari e Ana Cecília Mattei de Arruda Campos, pelos Profs. Drs. Eugenio Fernandes Queiroga e Silvio Soares Macedo e pela arquiteta Fany Galender. O evento reuniu cerca de cinquenta pesquisadores da rede QUAPÁ-SEL durante os dias 8 e 9 de agosto de 2013.

O Colóquio QUAPÁ-SEL é um fórum de discussão anual e itinerante que reúne pesquisadores da rede nacional de pesquisa QUAPÁ-SEL. Já foi levado a efeito em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Curitiba e Campo Grande. A rede nacional de pesquisa QUAPÁ-SEL, organizada a partir de 2006 por um conjunto de pesquisadores dedicados ao estudo do Paisagismo na cidade, interessados em discutir e pesquisar sobre o sistema de espaços livres na cidade contemporânea brasileira e organizar os Colóquios, foi o melhor meio de reunir um maior número de pesquisadores para trocar ideias sobre os temas em pauta.

O tema Sistemas de Espaços Livres foi proposto em 2005 pelos pesquisadores do laboratório Quadro do Paisagismo no Brasil (QUAPÁ), do Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), coordenado pelos professores Silvio Soares Macedo e Eugenio Fernandes Queiroga. Na época, decidiu-se investigar os significados e a constituição dos sistemas de espaços livres e as manifestações da esfera pública na cidade brasileira contemporânea.

Como este não é um estudo que se faça isolado, em um Estado do país, foram convidados pesquisadores de diversos centros nacionais de excelência em pesquisa, como as Dr.as Alina Gonçalves Santiago (Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC), Vera Regina Tângari (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ), Stäel de Alvarenga Pereira Costa e Marieta Cardoso Maciel (Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG) e Ana Rita Sá Carneiro Ribeiro (Universidade Federal de Pernambuco/UFPE). Também foi realizada uma parceria com pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), coordenados por Wilson Ribeiro dos Santos Junior e Denio Munia Benfatti.

Os Colóquios têm como finalidade principal o debate e o acerto de acordos sobre

conceitos e métodos de análise e a apresentação de resultados de pesquisas. Os debates são provocados a partir do lançamento de temas discutidos em grupos de trabalho, de três a quatro por edição, cujos resultados são apresentados e sintetizados ao final do evento. As discussões são balizadas pelo eixo temático proposto para cada evento pela coordenação do mesmo. Em 2013 foi colocado em pauta o tema “Espaços livres e forma urbana: interpretando características e conflitos”.

O assunto espaços livres é fundamental para a área de conhecimento do Paisagismo. Foi proposto como objeto de estudo devido à grande confusão teórica que sempre existiu, com a mistura da ideia de áreas verdes e sistema de áreas verdes com a de espaços livres. Sendo os espaços livres todos os espaços urbanos existentes fora de abrigo, fora de edifícios – como vias, praças, parques, quintais, jardins, largos, praias urbanas, pátios, refúgios –, o conceito de sistemas de espaços livres de fato abrange todo espaço considerado normalmente como área verde, como bosques, jardins, parques e praças, e ainda todos os espaços da cidade ao ar livre.

Nesses espaços corre a vida urbana cotidiana. Neles é praticada a esfera da vida pública em suas diversas instâncias e também as da vida privada, em quintais, jardins, pátios e demais espaços livres de propriedade particular, sendo a rua, com certeza, o seu elemento principal, pois nela corre grande parte da vida cotidiana urbana, com a circulação e os encontros de seus habitantes.

A pesquisa gerada em 2011 denominou-se “Sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea brasileira” e se estendeu por seis anos (2005-2011). Seus resultados – que culminaram com a definição de padrões conceituais e metodológicos sobre o tema e com aumento expressivo do conhecimento da realidade nacional no tocante aos sistemas de espaços livres da cidade brasileira – animaram o grupo a dar continuidade aos trabalhos, ampliando seu escopo para a discussão da relação entre os sistemas de espaços livres e a constituição da forma urbana contemporânea da cidade brasileira.

A busca da compreensão da forma e da sua relação biunívoca com o sistema de espaços livres, objetivando entender conflitos e apropriações, características morfológicas e ambientais, de modo a criar critérios e métodos para novas pesquisas e formas de intervenção sobre o espaço urbano, foi e está sendo o mote dos trabalhos em andamento dos pesquisadores da rede QUAPÁ-SEL.

Forma urbana foi um assunto amplamente discutido durante os anos 1980, tendo como locais centrais de discussões as quatro edições do Seminário Nacional de Desenho Urbano (SEDUR), promovidas pela Universidade Nacional de Brasília/UnB. Tal atividade perdeu importância como foco de atenções, apesar de continuar sendo objetivo das pesquisas de diversos pesquisadores em pontos esparsos do país nos anos subsequentes. A retomada desses estudos, agora associada à discussão dos espaços livres urbanos, é um objetivo muito caro para esses pesquisadores/paisagistas que assim esperam contribuir com o conhecimento da realidade da paisagem urbana nacional.

Os artigos desta edição, inseridos em três seções, são alguns dos preparados especialmente para o VIII Colóquio QUAPÁ-SEL. Passaram pelo crivo posterior do Corpo Editorial Científico da revista e sintetizam parte do conhecimento produzido até então pelos pesquisadores da rede QUAPÁ-SEL.

A seção **Fundamentos** possui as contribuições de Jonathas Magalhães Pereira da Silva, Denio Munia Benfatti, Wilson Ribeiro dos Santos Jr. e Claudia Pezzuto, que trazem critérios para o entendimento da forma urbana e para o estabelecimento de relações que visem à qualificação de espaços livres, e de Stäel de Alvarenga Pereira Costa e equipe, que interpretam e aplicam conceitos da Escola Inglesa de Morfologia Urbana.

Já a seção **Paisagem Urbana** se constitui por sete textos que apresentam elementos da constituição da forma urbana e dos sistemas de espaços livres em situações urbanas diversas: desde cidades novas das regiões centrais do país, a exemplo das capitais Florianópolis e Vitória e de cidades de porte médio, como Maricá (RJ), Piracicaba, Rio Claro, Limeira e Jundiaí (SP), Araxá e Patos de Minas (MG).

Finalizando, a seção **Espaços Livres** contém artigos focados na discussão dos espaços livres urbanos, apresentando estudos de caso em diferentes escalas urbanas: o Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, de autoria de Marieta Cardoso Maciel e equipe; a cidade média de Sorocaba (SP), de José Roberto Merlin e Maria Oliveira Luchini; o sistema de parques de Teresina (PI), de Wilza Gomes Reis Lopes e equipe; os espaços livres em alguns bairros/conjuntos habitacionais de Maceió, de Geraldo Majela Gaudêncio Faria e Viviane Regina Costa.

Silvio Soares Macedo

Editor

Janeiro/2014